

O Programa de Educação Tutorial como promotor do tripé universitário

The Tutorial Education Programs promoter of the university tripod

Regina Gonçallo¹

Váldina Gonçalves da Costa²

Resumo: Diversos desafios são vivenciados nos processos formativos no Ensino Superior. Objetivando atender a esses desafios, existem inúmeras ações ocorrendo no interior das universidades. Entre elas, temos o Programa de Educação Tutorial (PET), que é um programa governamental que tem como estratégia a construção de uma prática educacional pautada na integralidade do conhecimento. O presente estudo visa analisar como o grupo PET Medicina da Universidade Federal do Triângulo Mineiro tem desenvolvido suas atividades respeitando o princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão. A pesquisa é do tipo bibliográfica e documental. Os dados analisados estão descritos no relatório de 2022. Além disso, fundamentou-se a discussão na Constituição Federal de 1988, na Lei de Diretrizes e Bases de 1996, na Lei n.º 11.180, de 23 de setembro de 2005 e na Portaria MEC n.º 343 de 24 de abril de 2013. Como arcabouço teórico, utilizou-se Castanho (2002) e Pereira (2009) para introduzir os modelos modernos de universidade; Cunha (2007), Schwartzman (2008), Bianchetti e Sguissardi (2017), que trazem contribuições sobre a história da universidade brasileira; e Maciel (2017), que discute a inserção da extensão nas práticas universitárias, entre outros. Os resultados mostram que o grupo desenvolve ações, abrangendo ensino, pesquisa e extensão, o que demonstra que atende ao objetivo do programa, que é oferecer uma formação ampla e que envolva o tripé universitário. Destacamos as atividades extensionistas, que estreitam a relação entre universidade e sociedade, e contribuem para uma formação profissional pautada na cidadania e na função social da educação superior.

Palavras-chave: Modelo de Universidade; Tripé Universitário; Programa de Educação Tutorial.

Abstract: Various challenges are experienced in the formative processes of Higher Education. Aiming to meet these challenges, there are numerous actions taking place within universities. Among them is the Tutorial Education Program (PET), a government initiative aimed at fostering an educational practice based on the integrality of knowledge. This study aims to analyze how the PET Medicine group at the Federal University of Triângulo Mineiro has developed its activities in accordance with the principle of the inseparability of teaching, research, and extension. The research is of a bibliographic and documentary nature. The analyzed data are described in the 2022 report. Furthermore, the discussion is grounded in the Federal Constitution of 1988, the Law of Guidelines and Bases of 1996, Law No. 11.180 of September 23, 2005, and MEC Ordinance No. 343 of April 24, 2013. The theoretical framework includes Castanho (2002) and Pereira (2009) to introduce modern university models; Cunha (2007), Schwartzman (2008),

¹ Doutoranda em Educação pela Universidade Federal do Triângulo Mineiro - UFTM. Mestre em Educação pela UFTM. Licenciada em Letras Português/Inglês e Pedagogia. Técnica em Assuntos Educacionais na UFTM. Universidade Federal do Triângulo Mineiro. E-mail: <regina.goncallo@uftm.edu.br>.

² Doutora em Educação Matemática e docente nos Programas de Pós-Graduação em Educação e Educação em Ciências e Matemática e na Licenciatura em Matemática da UFTM. Líder do Grupo Gepeduc/CNPq e da Rede de Pesquisa Reppod. Universidade Federal do Triângulo Mineiro. E-mail: <valdina.costa@gmail.com>.

Bianchetti and Sguissardi (2017), who provide insights into the history of the Brazilian university; and Maciel (2017), who discusses the integration of extension activities into university practices, among others. The results show that the group develops actions encompassing teaching, research, and extension, demonstrating that it meets the program's objective of offering a comprehensive education involving the university tripod. We highlight the extension activities, which strengthen the relationship between the university and society, and contribute to a professional education grounded in citizenship and the social function of higher education.

Keywords: University Models; University Triad; Tutorial Education Program

INTRODUÇÃO

Estabelecido pelo artigo nº 207 da Constituição Federal de 1988 (BRASIL, 1988), o princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão é hoje a base de sustentação das universidades brasileiras. Essa articulação entre propósito formativo, produção de conhecimento e interação com a sociedade tem sido fundamental para formar profissionais com habilidades em diferentes áreas de conhecimento e com uma visão mais crítica dos acontecimentos em seu redor.

Apesar da importância dos dispositivos legais, sozinhos eles não têm sido suficientes para garantir que a articulação ocorra de fato. Para Magalhães (2004), essa falha reside na concepção atual de universidade, que se apoia em uma noção de educação fragmentada, de natureza empresarial, profissionalizante e verticalizada. Essa abordagem visa formar técnicos altamente capacitados, mas sem condições de exercer plenamente a sua cidadania.

Considerando que, no contexto das políticas públicas, temos o Programa de Educação Tutorial (PET), gerido pela Secretaria de Educação Superior (SESu) do Ministério da Educação (MEC), que também estabelece em sua legislação a articulação entre ensino, pesquisa e extensão como um princípio orientador das atividades do programa, não sendo opcional a sua implantação. Nosso objetivo com este estudo é analisar como o grupo PET Medicina da Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM) tem desenvolvido suas atividades respeitando o princípio da indissociabilidade, também chamado de tripé universitário. Para tanto, utilizaremos o Relatório de Atividades do grupo referente ao ano de 2022 como instrumento de coleta de dados.

Na construção do texto, discorreremos sobre o contexto histórico que marcou a criação da universidade moderna e sua influência na construção das concepções contemporâneas de universidade. Apresentamos momentos estratégicos da história da universidade brasileira e discutimos os desafios atuais e futuros enfrentados pelo ensino superior para manter os ideais do tripé universitário. Esse referencial teórico servirá de base para a discussão sobre como as atividades realizadas pelo grupo PET Medicina se articulam para cumprir os objetivos do programa.

Aspectos Metodológicos

A abordagem da pesquisa é bibliográfica e documental, o que implica dizer que não iremos a campo. Neste tipo de pesquisa o conteúdo dos documentos selecionados é utilizado como fontes de informações e esclarecimentos para elucidar determinadas questões e servir de prova para outras, conforme o interesse do pesquisador (Figueiredo, 2007).

Oliveira (2007, p. 69) argumenta que a principal finalidade da pesquisa bibliográfica é proporcionar aos pesquisadores o contato direto com obras e artigos que tratam do tema em estudo: “o mais importante para quem faz opção pela pesquisa bibliográfica é ter a certeza de que as fontes a serem pesquisadas já são reconhecidamente do domínio científico. Já a pesquisa documental: “caracteriza-se pela busca de informações em documentos que não

receberam nenhum tratamento científico, como relatórios, reportagens de jornais, revistas, cartas, filmes, gravações, fotografias, entre outras matérias de divulgação”.

Cabe destacar que o princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, está previsto na Portaria MEC nº 976, de 27 de julho de 2010, documento que orienta o funcionamento do programa, o princípio da indissociabilidade aparece no Art. 2º: “O PET constitui-se em programa de educação tutorial desenvolvido em grupos organizados a partir de cursos de graduação das instituições de ensino superior do País, orientados pelo princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão”. Para tanto, toma-se com objeto de análise o Relatório de Atividades referente ao ano de 2022 grupo PET Medicina da UFTM.

Para essa pesquisa, delimitamos as atividades desenvolvidas pelo grupo PET Medicina, tendo em vista ser o grupo mais antigo da instituição e o primeiro do país, sendo criado em 1988. O Relatório de 2022, é um documento que está disponível publicamente no site da instituição e é utilizado para a prestação de contas da universidade junto ao Ministério da Educação. Nele o tutor responsável pelo grupo apresenta todas as atividades desenvolvidas durante o ano. As informações descritas no documento são:

- Avaliação: relatar se a atividade foi desenvolvida plenamente, não desenvolvida ou parcialmente desenvolvida.
- Relate aspectos/ Avaliação da atividade: carga horária, data de início da atividade e data fim da atividade
- Descrição/ justificativa
- Objetivos
- Como a atividade será realizada? (Metodologia)
- Quais os resultados que se espera da atividade?
- Resultados/produtos esperados com a atividade: melhorias para o curso, para a Educação, para a sociedade, meios para a socialização dos resultados, publicações, etc.
- Qual será a metodologia de avaliação da atividade pelo grupo

Além do relatório, fundamentaremos a discussão, na Constituição Federal de 1988, na Lei de Diretrizes e Bases de 1996, e nos documentos que regem o Programa de Educação Tutorial como a Lei nº 11.180, de 23 de setembro de 2005, a Portaria MEC n. 343 de 24 de abril de 2013 e o Manual de Orientações do PET que apresentam dados a respeito do programa.

Como arcabouço teórico utilizamos, Castanho (2002) e Pereira (2009) para nos introduzir aos modelos modernos de universidade, Cunha (2007), Schwartzman (2008) e Bianchetti; Sguissardi, (2017) que trazem importantes contribuições sobre a história da universidade brasileira, Maciel (2017) que discute a Reforma de Córdoba e suas implicações para a inserção da extensão nas práticas universitárias, entre outros.

Modelos de universidade na Era Moderna

O contexto histórico da universidade traz em si uma rede de interesses e encaminhamentos políticos e memoráveis. O momento na história das universidades que trouxe forte influência para o projeto moderno de universidade foi o surgimento do modelo Alemão no século XIX. Esse movimento tem origem na criação da Universidade de Berlim, em 1810 e pode ser comparado ao significado que as universidades de Bolonha, Paris e Oxford tiveram para a Idade Média (Pereira, 2009).

O mérito dessa criação está atrelado a uma nova concepção de universidade que liga a pesquisa ao ensino como requisito básico para que uma instituição de nível superior seja denominada universidade. Segundo Maciel (2017), antes do surgimento desse modelo, era chamado de universidade qualquer estabelecimento de ensino superior que exercesse a função de transmissor dos conhecimentos universais.

O contexto histórico que dá início a essa concepção é a busca por uma Alemanha autônoma e nacionalista, entre os anos de 1802 e 1816, grandes filósofos do idealismo alemão como Hegel, Fichter e Humboldt escreveram sobre a ideia de uma nova universidade (Cunha, 2007).

Neste projeto de universidade alemã se estabelecia uma relação dialética entre ensino e pesquisa. Humboldt defendia que os professores ao realizarem pesquisa avançam em suas áreas de conhecimento, e deixam de ser apenas reprodutores de conhecimentos, além disso, o projeto defendia a autonomia administrativa, científica, didática e financeira da universidade por considerá-la uma instituição cujos interesses estavam acima dos interesses do estado, da religião ou de qualquer outro poder político ou econômico (Pereira, 2009).

Apesar do prestígio do modelo alemão, este não foi o único que ajudou a constituir a universidade no mundo ocidental. O modelo de universidade francesa, também conhecido como modelo Napoleônico trouxe forte influência para a constituição do ensino superior no Brasil (Prota, 1987). Em um período de expansionismo militar, o imperador Napoleão enxergou a instrução pública como fonte de poder e fundou na França, a Universidade Imperial, com o objetivo de formar professores, juristas e médicos, além da preparação dos quadros que ocupariam as funções públicas (Castanho, 2002). O ensino instituído nesta universidade tinha como foco a formação profissional, podendo ser caracterizado por um espírito positivista, pragmático e utilitarista (Luckesi, 1994).

O modelo napoleônico foi marcado pela promoção e fortalecimento do Estado-nação. Nesse contexto, a universidade deixou de ser um reduto de intelectuais questionadores para se tornar uma instituição onde a classe privilegiada da nação é formada com o objetivo de servir aos interesses nacionais. A universidade passou a ser estruturada como uma organização a serviço do Estado, com o propósito de fortalecer o poder estatal e promover seus objetivos (Castanho, 2002).

Passados dois séculos desde o surgimento desses modelos, podemos afirmar que os princípios essenciais defendidos por Humboldt ainda são considerados relevantes quando se debate o ensino superior no Brasil. Questões como a formação através da pesquisa, a combinação entre ensino e pesquisa, a interdisciplinaridade, a autonomia na administração da instituição e na produção científica, a relação integrada, mas autônoma, entre o Estado e Universidade, e a continuidade entre os ensinamentos fundamental, médio e superior continuam sendo atuais e significativas. Isso ocorre mesmo com o reconhecimento, pela historiografia tradicional, de que o modelo francês foi o mais influente na formação da universidade brasileira (Schwartzman, 2008)

Se a indissociabilidade entre ensino e pesquisa nasce a partir da universidade Humboltiana, a terceira ponta do tripé universitário tem precedente na Reforma de Córdoba, ocorrida na Argentina em 1918 e resultado de um movimento que questionava o papel da universidade. Para Maciel (2017), a reforma surge em um movimento histórico na qual as elites intelectuais e os estudantes passam a exigir responsabilidades sociais da Universidade, para torná-la mais atuante e eficiente em resposta aos problemas sociais. Para o autor o movimento representou um avanço no sentido de conscientização do vínculo entre universidade e sociedade. “Um postulado básico da reforma merece destaque: a ideia da extensão universitária como meio de levar os saberes da universidade para a população” (Maciel, 2017, p. 29).

O tripé universitário no contexto da universidade brasileira

No Brasil, a história da educação superior se inicia em 1808, com a chegada da Corte Portuguesa. Inicialmente, consolidou-se o modelo de faculdades isoladas com cursos superiores que objetivavam atender às necessidades da Corte (Bianchetti; Sguissardi, 2017). Foi somente em 1920 que a primeira instituição universitária foi concebida no Brasil. A Universidade do Rio de Janeiro foi criada a partir da junção de diversas faculdades que já existiam na época e sob a influência da identidade cultural francesa (Bianchetti; Sguissardi, 2017).

Em 1930, o Estatuto das Universidades Brasileiras, Decreto nº19.851 de 1931, vem estabelecer os conceitos legais relativos à organização e ao funcionamento das universidades, que deveriam integrar ensino e pesquisa, embora, na prática, isto não tenha se efetivado (Maciel, 2017). A ideia de indissociabilidade entre ensino e pesquisa só viria a se concretizar em 1965, em um documento responsável por gerir o Magistério Superior: a Lei nº 4.881 de 1965, que dispunha em seu segundo artigo:

Art 2º. Para os efeitos deste Estatuto, entendem-se como atividades de magistério superior aquelas que pertinentes ao sistema indissociável do ensino e pesquisa, se exerçam nas universidades e estabelecimentos isolados em nível superior, para fins de transmissão e ampliação do saber (Brasil, 1965).

A extensão como mecanismo de integração e troca de saberes com a comunidade deu-se somente a partir da Constituição Federal de 1988. Pela primeira vez, constitucionalmente, ficou estabelecida a obrigatoriedade da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, que constituem as três funções básicas da Universidade, as quais legalmente devem ser equivalentes e merecer igualdade em tratamento por parte das instituições de ensino superior.

Na íntegra, o artigo está assim redigido: Art. nº 207 “As universidades gozam de autonomia didático-científica, administrativa e de gestão financeira e patrimonial, e obedecerão ao princípio de indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão”. Esses pilares dialogavam com o contexto em que a constituição foi revisada,

a reabertura democrática no país contribuía para a discussão da função do ensino superior e das universidades públicas perante a sociedade, estabelecendo-se para estas instituições novas demandas, dentre as quais, o maior diálogo com distintos setores da sociedade, a produção de conhecimentos socialmente relevantes e a formação acadêmica articulada com demandas sociais e pesquisa (Gonçalves, 2016, p. 1)

Outro documento que vem fortalecer o art. 207 é a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira (LDB nº9394/96) que traz no capítulo IV da Educação Superior apontamentos para cada um dos pilares do Tripé Universitário,

Art. 43. A educação superior tem por finalidade:

III - incentivar o trabalho de pesquisa e investigação científica, visando o desenvolvimento da ciência e da tecnologia e da criação e difusão da cultura, e, desse modo, desenvolver o entendimento do homem e do meio em que vive;

IV - promover a divulgação de conhecimentos culturais, científicos e técnicos que constituem patrimônio da humanidade e comunicar o saber através do ensino, de publicações ou de outras formas de comunicação;

VI - estimular o conhecimento dos problemas do mundo presente, em particular os nacionais e regionais, prestar serviços especializados à comunidade e estabelecer com esta uma relação de reciprocidade;

VII - promover a extensão, aberta à participação da população, visando à difusão das conquistas e benefícios resultantes da criação cultural e da pesquisa científica e tecnológica geradas na instituição. (LDB: 9394/96)

A indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão foi uma resposta às demandas sociais por uma Universidade socialmente responsável, que dialogue com os diversos setores da sociedade, propagando formação e produção de conhecimento e atenta as necessidades sociais, como consta no documento intitulado Proposta da Associação Nacional dos Docentes do Ensino Superior (ANDES-SN) para a Universidade Brasileira:

O princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão remete a um conceito de qualidade do trabalho acadêmico que favorece a aproximação entre universidade e sociedade, a autorreflexão crítica, a emancipação teórica e prática dos estudantes e o significado social do trabalho acadêmico. A concretização deste princípio supõe a realização de projetos coletivos de trabalho que se referenciem na avaliação institucional, no planejamento das ações institucionais e na avaliação que leve em conta o interesse da maioria da sociedade. (Andes, 2003, p. 30 apud Mazzilli; Maciel, 2010, p. 4)

Apesar da fragilidade e pouca eficiência da legislação, Magnani (2002) aponta que a legislação educacional tem registrado esforços para transformar o modelo de transmissão de conhecimento em um modelo de produção e transmissão do saber científico, aliando pesquisa e ensino e mais recentemente a extensão aparece como terceiro elemento do fazer acadêmico, como resposta às pressões sofridas pela universidade, advindas das demandas sociais (Silva, 1997).

Embora não se possa negar a importância e a necessidade das leis, sabemos que elas, por si só, não garantem mudanças efetivas. É necessário haver condições concretas para que sejam implementadas. Portanto, o princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão ainda enfrenta um longo caminho para sua consolidação. As dificuldades para sua implantação abrangem tanto questões de gestão quanto o fortalecimento das políticas públicas educacionais para o ensino superior.

Adentrando a programa de educação tutorial

O Programa de Educação Tutorial é um programa governamental que busca fomentar ensino, pesquisa e extensão, e tem como estratégia a construção de uma prática educacional pautada na integralidade do conhecimento. Concebido pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES em 1979, a partir de um conjunto de iniciativas para o fortalecimento do Ensino Superior, foi inicialmente intitulado de "Programa Especial de Treinamento" (PET) (PET,2005).

Duas décadas depois, em 1999, teve sua gestão transferida para a Secretaria de Educação Superior – SESu do Ministério da Educação. Em 2004 passa por outra modificação e a sigla PET, que até esta data significava Programa Especial de Treinamento, torna-se Programa de Educação Tutorial – PET (Tosta et al., 2006)

Atualmente o PET está inserido em 121 Instituições de Ensino Superior (IES), públicas e particulares, de todo o Brasil, reunindo um total de 842 grupos de diversas áreas (Brasil, 2024). Sua configuração é representada por grupos constituídos por um conjunto de 12 alunos bolsistas vinculados a um ou mais cursos de graduação, podendo incluir alunos colaboradores e/ou voluntários, sob a orientação de um professor tutor que busca oportunizar aos estudantes participantes a possibilidade de ampliar a gama de experiências em sua formação acadêmica e cidadã.

O PET busca envolver os seus integrantes num processo de formação integral, propiciando-lhes uma compreensão abrangente e aprofundada de sua área de estudos a partir do incentivo ao engajamento em atividades acadêmicas e extracurriculares. Desta forma, o programa tem em seus pressupostos o objetivo de contribuir com experiências que promovam a elevação da formação acadêmica dos alunos de graduação, trazendo excelência e otimizando o processo de ensino-aprendizagem na educação superior (PET, 2005). Ao desenvolver ações articulando conjuntamente as atividades acadêmicas no ensino, na pesquisa e na extensão, o PET possibilita uma formação global do aluno, e ainda contribui com a inclusão de novas estratégias de desenvolvimento e modernização do ensino superior; com a atuação dos seus integrantes como agentes multiplicadores.

O PET Medicina e suas práticas: discussões

O PET Medicina da UFTM possui uma longa história, criado em 1988, nove anos após a criação do programa nacionalmente, foi o primeiro grupo da instituição e primeiro PET Medicina do país. O grupo é vinculado a Disciplina de Doenças Infecciosas e Parasitárias (DIP), e conta com a colaboração de diversos docentes do curso, além da tutora. No quadro abaixo descrevemos as atividades desenvolvidas pelo PET Medicina no ano de 2022.

Quadro 1 – Atividades realizadas pelo grupo em 2022

ATIVIDADE	DESCRIÇÃO
Reuniões administrativas	As reuniões consistem de um almoço entre os bolsistas, o professor tutor do Programa e, eventualmente, ex bolsistas e professores colaboradores ou convidados. Durante esses encontros, questões referentes às atividades do grupo são colocadas em pauta e discutidas e resolvidas em ordem de prioridade.
Clube de Revistas	São selecionados artigos científicos de temas médicos e saúde pública diversos, extraídos de periódicos nacionais e internacionais de renome, que são distribuídos entre os bolsistas, os artigos foram escolhidos para serem lidos e discutidos por todo o grupo. Uma vez por mês esta atividade conta com presença de um médico, professor e/ou residente na área específica do tema para discutir e responder dúvidas dos petianos.
Mural informativo	O Mural é atualizado semanalmente e nele são divulgadas informações relevantes sobre as atividades da UFTM, do Programa de Educação Tutorial e seus bolsistas, horários do cinema local, datas e locais dos Clubes de revista do PET Medicina, notícias sobre esportes, política, viagens e saúde, artigos humorísticos e informações literárias.
Participação em eventos científicos	Os bolsistas são estimulados a participar de eventos científicos promovidos pela UFTM e outras instituições.
Viagem endêmica	Anualmente, o grupo PET Medicina da UFTM realiza uma viagem para área endêmica de moléstias infecto-parasitárias, acompanhados pela professora tutora e professores colaboradores. A viagem é planejada em parceria com a Secretaria Municipal de Saúde do município em questão, com apoio da UFTM, e de entidades públicas e/ou privadas atuantes no local, preferencialmente universidades.
Cine PET	Com periodicidade mínima de três vezes por semestre, bolsistas e professores se reúnem para assistir e discutir clássicos do cinema nacional e internacional. Essa atividade é aberta ao público acadêmico.
Leitura coletiva	A atividade proporciona aos bolsistas a oportunidade de ler clássicos universais, nos quais a natureza humana é explorada com profundidade e atemporal.
Projeto de extensão com a comunidade não acadêmica	Dentro dessa proposta de interação com a comunidade externa, o PET Medicina realiza anualmente a Oficina Conhecendo o Curso de Medicina da UFTM, nessa ocasião, os bolsistas do PET

	convidam estudantes que concluirão o ensino médio e cursos pré-vestibulares, a passarem um dia nas dependências da universidade.
Participação em Projeto de pesquisa científica	Os bolsistas têm a oportunidade de participar da pesquisa desde a concepção da ideia até a redação final do trabalho, exercitando temas como metodologia científica, análise estatística, ética em pesquisa e redação científica.
Seminário cultural	A cada semana, um dos 12 bolsistas do grupo é responsável por escolher um tema não relacionado à área médica, realizar pesquisas sobre o tema e preparar um seminário cultural que é apresentado aos outros bolsistas, professores (tutor e/ou colaborador) e interessados da comunidade acadêmica.

Fonte: Relatório das atividades PET Medicina (2022)

Por meio do quadro 1 podemos identificar que as práticas no cotidiano do PET Medicina se manifestam de forma diversificada, conforme demanda a legislação do programa. A primeira atividade descrita serve como um espaço de planejamento para todas as outras. É dedicada a ouvir e debater ideias, discutir a melhor forma de implementar as atividades e encontrar maneiras de superar desafios que possam surgir. Por isso, consideramos que essa atividade está vinculada à dimensão do ensino.

Apesar do aspecto formativo, também é um momento de acolhimento. Sales (2020) argumenta que mesclar sabores acadêmicos e culinários traz alegria para as discussões e reflexões teóricas, tornando o ambiente mais acolhedor e confortável, segundo o autor o comer junto e compartilhar com outro quebram barreiras de formalidade e frieza, rompendo distâncias e impessoalidades

O Clube de Revista é uma atividade que dialoga com o eixo ensino, pois é voltada para o aprofundamento de estudos na área médica, além da leitura e discussão de artigos científicos os alunos têm a oportunidade de contato com profissionais da área específica ao tema, visto que na última semana de todo mês são convidados professores para esclarecer dúvidas sobre os artigos discutidos.

Considerando que muitos alunos chegam ao ensino superior com deficiências de leitura e escrita, especialmente de textos científicos (Yamaguchi; Furtado, 2018), e que a linguagem científica tem peculiaridades que somente o exercício de leitura e discussão nessa modalidade pode superar, é importante que o contato com artigos científicos faça parte de todo o processo educativo.

Pelo relatório é possível identificar que o grupo tem contato com artigos científicos semanalmente, o que pode proporcionar autonomia intelectual e postura crítica em relação a essa modalidade de texto, além de atualizá-los perante o conhecimento científico na área. O contato com professores convidados que auxiliam na interpretação dos textos facilita a compreensão de dados e informações que possam ter gerado dúvidas entre eles.

Apesar de a atividade ter viés no ensino, o acesso aos textos científicos pode contribuir para promover a inserção dos discentes no mundo científico, bem como para despertar o interesse em realizar projetos de iniciação científica, pesquisa e extensão (Yamaguchi; Furtado, 2018), para o bom uso desse recurso didático é importante o acompanhamento dos professores na seleção dos textos e na condução das discussões, evitando assim conclusões distorcidas e interpretações equivocadas.

Também voltada para o ensino “O Mural informativo” tem como objetivo trazer informações educativas a todos que circulam pelos corredores da universidade, sua função é transmitir conhecimento para uma ampla gama de pessoas. Vivenciamos um período em que somos bombardeados diariamente por uma diversidade de recursos visuais, sejam eles analógicos ou tecnológicos, o importante é chamar atenção sobre a informação que se deseja passar. Nesse sentido, consideramos os murais do PET Medicina como um veículo de

socialização de informações. Além do mural, outros recursos são explorados pelos alunos como blog e redes sociais. A prática de produzir conteúdo para esses meios, explora a criatividade e a produção de saber dos alunos envolvidos.

Podemos dizer que o escopo dessas atividades se amplia para extensão, visto que elas também são um meio de comunicação mais fácil e acessível entre o grupo e a comunidade interna ou externa da UFTM. As publicações nas redes sociais contribuem com a disseminação de informações para um número expressivo de pessoas fora da UFTM, por isso é importante que o grupo se atente ao cuidado com a credibilidade das informações fornecidas, o que exige suporte do tutor na verificação dos dados.

A participação nos eventos científicos visa integrar e atualizar os estudantes sobre realidades futuras de sua profissão e abarca as dimensões do ensino e da pesquisa. Essa participação está sempre ligada à apresentação de pesquisas científicas, o que demanda do aluno investigar, produzir e sistematizar dados para apresentação nos eventos. Quando a participação em eventos ligados ao programa leva a uma integração com os demais grupos em âmbito estadual, regional e nacional.

A atividade promove atualização na área científica em que os discentes estão inseridos, viabilizando uma troca de experiências entre alunos e pesquisadores, permitindo acesso a informações atualizadas da área profissional ou de estudo. Lacerda et al (2008) aponta que a participação do discente em eventos acadêmico-científicos é de suma importância, agregando conhecimentos ao graduando, o que o ajudará em tomadas de decisões na vida profissional. É importante ressaltar, também, o crescimento pessoal ao conseguir encarar o desafio de falar em público, elevando a autoconfiança dos acadêmicos para melhor expor seus conhecimentos.

Quando analisamos a atividade “Viagem Endêmica” verificamos que os petianos tiveram a oportunidade de participar da semana acadêmica dos estudantes de Medicina da Universidade Federal do Vale do Jequitinhonha e Mucuri onde assistiram aulas sobre Esquistossomose, palestras sobre o fluxo dos exames no Estado de Minas Gerais, conheceram o projeto “Consultório de rua” que cuida de pessoas em condição de rua da cidade de Teófilo Otoni e visitaram uma comunidade quilombola para conhecer o projeto de saneamento básico desenvolvido por estudantes e docentes da UFVJM.

No campo da extensão, realizaram atendimentos aos pacientes com esquistossomose, hanseníase e leishmaniose nas Unidades Básicas de Saúde (UBS) rural, do município e policlínica municipal, desenvolveram atividades de prevenção de doenças e promoção da saúde e capacitaram agentes comunitários como líderes comunitários e estudantes do ensino médio. Toda essa gama de atividades englobam e fortalecem o propósito de uma formação ampla visando um cidadão crítico e socialmente engajado.

Através dessa amostra, é possível depreender que a atividade “Viagem Endêmica” engloba ensino, pesquisa e extensão, demonstrando ser a mais completa entre as desenvolvidas. Desde a organização e planejamento da viagem o aluno está em formação, a experiência oferece aos alunos a vivência em cenários reais de trabalho, levando-os refletir e a buscar soluções para questões de saúde que enfrentarão futuramente. A troca de conhecimento com estudantes de outras universidades também é um importante diferencial na formação.

O cuidado e a preparação dos alunos no desenvolvimento da atividade devem ser constantes, pois o contato e o atendimento à população de áreas endêmicas demandam respeito aos costumes, tradições e cultura local, exigindo uma postura humanitária. Além disso, os alunos podem não ter maturidade para lidar com os desafios que um cenário novo pode apresentar. Por isso, os professores que os acompanham devem estar sempre atentos para lidar com os conflitos que podem surgir.

Para Gonzalez et al (2005), a preocupação com a dimensão humana na formação médica tem sido uma questão muito discutida. O que temos visto é uma insatisfação frequente dos pacientes, que apontam não apenas para falhas técnicas, mas também para deficiências

humanas. O trabalho de recuperar a dimensão humana do médico torna-se, assim, um desafio da própria formação médica.

Entendemos que práticas de extensão e formação cultural podem contribuir para este debate. No relatório analisado, verificamos uma diversidade de atividades que fortalecem a formação cultural dos bolsistas, atividades como Seminário Cultural, Leitura Coletiva e Cine PET estimulam os estudantes a ampliarem o seu universo cultural, senso crítico e reflexão acerca de temáticas que extrapolam o universo da medicina.

O curso de Medicina, em específico, possui uma grade curricular muito extensa, o que deixa pouco espaço para práticas de leitura de obras que não são específicas da área médica. O PET Medicina ao reservar um espaço para leitura das obras clássicas proporciona aos alunos momentos de fruição, além de reflexões éticas, sociais e filosóficas. As obras clássicas exploram experiências humanas complexas, despertando sensibilidade e empatia, o que pode contribuir para uma formação humanística e crítica.

Os Seminários culturais exploram a desenvoltura na apresentação e oratória em público, o exercício de avaliar a apresentação dos colegas, bem como de receber críticas a sua própria apresentação, traz amadurecimento aos participantes. A atividade além de possibilitar ao longo do tempo a melhora dos discentes em relação a sua oratória, leva ao enriquecimento cultural de todos que assistem às apresentações.

A escolha dos filmes do CINEPET leva em conta a profundidade das questões levantadas pela película, nelas os alunos tem contato com contextos culturais diversos, questões complexas e profundas, que os levam a refletir sobre diversos aspectos da vida, da sociedade e da condição humana. Napolitano (2009) defende o cinema como uma das experiências sociais mais fortes da sociedade, por meio dele são construídos espaços de lutas sociais, culturais e políticas, sendo um veículo de inculcação ideológica e de projeções de utopias e sentimentos, transmitindo informações, criando discussões e gerando posicionamentos.

Na atividade apresentada como oficina “Conhecendo o Curso de Medicina da UFTM” o trabalho do grupo oportuniza a diversos alunos do ensino médio e de cursinhos pré-vestibulares participar de uma série de atividades que permitem conhecer a universidade e sua infraestrutura. A oficina inclui várias atividades do curso de medicina, como a simulação de resgate e a prestação de primeiros socorros. Os participantes também visitaram o Hospital de Clínicas e assistiram a apresentações de disciplinas da área básica.

Sabendo o quanto a escolha profissional é uma decisão importante na vida das pessoas, e que a fase de transição da adolescência para a vida adulta é cheia de dúvidas e indecisões, essa atividade torna-se uma importante ferramenta para esclarecer dúvidas e compartilhar as alegrias e dificuldades da trajetória profissional. Durante as oficinas, os alunos estreitam laços com estudantes que estão buscando um sonho que um dia também foi o deles, sendo uma ótima oportunidade para conselhos e orientações.

Para Teixeira et al. (2008), é recomendado que as universidades disseminem informações aos estudantes sobre as oportunidades, bem como sobre os benefícios que a instituição oferece. A oficina torna-se uma ferramenta capaz de cumprir o papel das universidades na tarefa de propagar o conhecimento sobre o ensino superior, e dessa forma, contribuir com a escolha adequada dos estudantes nas escolas de ensino médio.

A participação do bolsista no PET Medicina tem como requisito o desenvolvimento de uma pesquisa, sendo assim, todos os alunos participam como voluntário em um projeto de pesquisa com um professor de sua escolha. Essa atividade serve como motivação para a iniciação científica, e para ampliação do conhecimento das metodologias da pesquisa científica. Dessa forma, os bolsistas têm a oportunidade de participar de uma pesquisa desde a concepção da ideia até a redação final do trabalho, exercitando temas como metodologia científica, análise estatística, ética em pesquisa e redação científica.

É claro que a iniciação científica colabora com o desenvolvimento do pensamento crítico, aprofundamento do conhecimento, aprendizado de metodologias científicas, entre outras. Mendes et al., (2009) defende que a pesquisa deve se constituir em uma atividade básica na formação médica, porém o que a realidade demonstra é uma deficiência no que diz respeito ao acesso dos discentes às atividades relacionadas à iniciação científica, porém não basta a universidade reconhecer a necessidade, é preciso que os discentes recebam apoio teórico e metodológico para a realização de projetos de pesquisa.

Na busca para articular o objetivo de cada uma das atividades com a dimensão do tripé universitário ao qual ela está vinculada ou possui maior identificação, construímos um quadro que aponta em quais dimensões a atividade relatada pelo grupo tem maior aderência.

Quadro 2 – Dimensões das atividades

ENSINO	PESQUISA	EXTENSÃO
Reunião administrativa		
Clube de Revistas	Clube de Revistas	
Mural informativo/Redes Sociais		Mural informativo
Participação em eventos científicos	Participação em eventos científicos	
Viagem endêmica	Viagem endêmica	Viagem endêmica
Cine PET		
Leitura coletiva		
Projeto de extensão com a comunidade não acadêmica-Workshop		Projeto de extensão com a comunidade não acadêmica-Workshop
Participação em projeto de pesquisa científica	Participação em Projeto de pesquisa científica	Participação em Projeto de pesquisa científica
Seminário cultural	Seminário cultural	

Fonte: Das autoras

Pela leitura e análise do relatório de 2022 do grupo PET Medicina, podemos concluir que as atividades desenvolvidas pelo grupo contemplam uma diversidade de aspectos da formação profissional e conseguem proporcionar uma formação ampla para os alunos. Os caminhos formativos abrangem o ensino, a pesquisa e a extensão, porém, precisam ser melhor articulados. Pelo relatório, não é possível verificar se as atividades de extensão foram desdobradas em pesquisa, o que seria muito produtivo. Também não conseguimos estabelecer a articulação da pesquisa nas atividades de ensino ou vice-versa.

É interessante destacar que essas experiências fogem da metodologia tradicional e têm o potencial de desenvolver nos alunos uma postura autônoma e engajada. No entanto, mesmo abordando os três pilares do tripé universitário, o relatório não permite verificar a indissociabilidade entre eles. É bastante claro que as atividades de ensino foram as mais exploradas, corroborando com Chauí (2001) ao dizer que, historicamente, o ensino tem sido o foco principal das universidades, com a pesquisa e a extensão muitas vezes relegadas a segundo plano.

Embora a extensão e a pesquisa também façam parte do conjunto de atividades, elas aparecem timidamente, sem que possamos definir se foram articuladas com os outros eixos. Assim, é necessário um olhar cuidadoso para que nenhum eixo se sobressaia aos outros, além disso, a indissociabilidade pressupõe a superação de dicotomias, conforme apontam Moita e Andrade (2009, p. 269):

[...] se considerados apenas em relações duais, a articulação entre o ensino e a extensão aponta para uma formação que se preocupa com os problemas da sociedade contemporânea, mas carece da pesquisa, responsável pela produção do conhecimento científico. Por sua vez, se

associados o ensino e a pesquisa, ganha-se terreno em frentes como a tecnologia, por exemplo, mas se incorre no risco de perder a compreensão ético-político-social conferida quando se pensa no destinatário final desse saber científico (a sociedade). A articulação entre extensão e pesquisa exclui o ensino, perde-se a dimensão formativa que dá sentido à universidade.

A dificuldade em realizar essa articulação pode ser explicada pela influência que os modelos de universidades tiveram no processo de construção do projeto de universidade no Brasil. Sguissardi nos diz,

[...] um modelo neoprofissional ou neonapoleônico tem caracterizado o perfil da maioria de nossas instituições de educação superior, que também poderiam ser classificadas como universidades de ensino, escolas profissionais, numa proporção a cada dia maior no confronto com as de perfil neo-humboldtiano ou universidade de pesquisa [...]. Sguissardi (2009, p. 302)

Quando consideramos os três pilares fundamentais da Universidade de maneira equilibrada, eles contribuem de forma significativa para a formação integral dos futuros profissionais, abarcando suas dimensões humanas, sociais e políticas. O grande desafio da universidade brasileira é concretizar a indissociabilidade entre pesquisa, ensino e extensão, sem que nenhuma ponta do tripé seja pensada de forma isolada, como um fim em si mesmo.

Gonçalves (2015) aponta algumas pistas para avançarmos nesse quesito: tratar a produção do conhecimento como princípio metodológico e pedagógico; diálogo com distintos segmentos da sociedade, reflexão sobre o próprio currículo e a formação desenvolvida, entre outros. A busca deve ser por um projeto de universidade em que a formação e a produção de conhecimento atuem de maneira mais ativa e dialógica com os diversos segmentos da sociedade. Para isso, será necessária uma mudança de paradigma dentro da própria universidade, o que exigirá da comunidade universitária modificações significativas no processo de construção do conhecimento.

Considerações finais

O estudo apresentado teve como objetivo analisar as atividades dos grupos PET Medicina da Universidade Federal do Triângulo Mineiro buscando demonstrar como o grupo desenvolveu suas atividades respeitando o princípio da indissociabilidade. É inegável a importância da junção ensino, pesquisa e extensão na formação dos futuros profissionais, esses três pilares quando aplicados em harmonia e presentes na formação acadêmica, refletem diretamente na sociedade.

Um ensino superior com o foco apenas profissionalizante pode trazer uma visão de mundo fragmentada, e formar profissionais com dificuldades em lidar com problemas futuros em sua área de atuação, e sem noção social. A participação dos alunos em atividades que respeitem a tríade, contribui para a sociedade do conhecimento, formando pessoas com visão humanística e tecnicamente atualizadas, que podem contribuir tanto para o bem social quanto para o seu campo profissional.

Ao analisarmos as iniciativas promovidas pelo PET Medicina na UFTM, torna-se evidente a amplitude das ações desenvolvidas, o que demonstra a dedicação do grupo em alcançar os objetivos do programa. Ensino, pesquisa e extensão se complementam e compõem uma ferramenta para a promoção de uma formação integral ao aluno, como também oferecem ao corpo discente uma oportunidade de produzir conhecimento, além de acompanhar de perto as demandas sociais.

O ensino é a base de todo conhecimento transmitido na universidade e o PET tem como proposta aumentar a qualidade acadêmica dos participantes do programa, esse objetivo pôde

ser alcançado ao se ampliar o conhecimento do estudante para além dos conteúdos propostos na grade curricular. Nas atividades relatadas observamos que os alunos têm a oportunidade de vivenciar experiências que extrapolam os conteúdos de sala de aula.

Destacamos, de maneira particular, as atividades de cunho extensionista promovidas pelo grupo. Estas atividades possuem propostas que visam não apenas integrar a comunidade ao ambiente universitário, mas levar os estudantes para fora dos muros da universidade, aproximando-os da sociedade. Essas interações contribuem para fortalecer os vínculos entre a universidade e a comunidade, transformando o ambiente acadêmico em um espaço que vai além da formação profissional.

As ações extensionistas quando realizadas de maneira efetiva ajudam a criar uma ponte efetiva entre o conhecimento acadêmico e as demandas da sociedade. Essas trocas não são apenas benéficas para os membros do PET, que ampliam sua compreensão das realidades sociais, mas também para a comunidade, que se beneficia do conhecimento e expertise dos estudantes universitários.

Ao estabelecer essas conexões, o PET Medicina na UFTM desempenha um papel crucial na formação de cidadãos conscientes e engajados, ancorando a educação superior nos princípios da cidadania e na sua função social. A busca por uma formação mais ampla e significativa vai ao encontro da missão de uma universidade comprometida não apenas com o desenvolvimento acadêmico, mas também com a promoção do bem-estar e desenvolvimento da sociedade em que está inserida.

REFERÊNCIAS

- ANASTASIOU, Léa Das Graças Camargo. **Temas e Textos da Educação Superior**. Campinas: Ed. Papyrus, 2001.
- BIANCHETTI, Lucídio; SGUISSARDI, Valdemar. **Da universidade à commoditycidade**: ou de como e quando, se a educação/formação é sacrificada no altar do mercado, o futuro da universidade se situaria em algum lugar do passado. Campinas, SP: Mercado das Letras, 2017.
- BRASIL. Congresso Nacional. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. **Lei nº 9394/96**, de 20 de dezembro de 1996 Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília, DF, 1996.
- BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, 5 out. 1988.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Manual de Orientações – PET**. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/pet/manual-de-orientacoes>. Acesso em: 20 maio 2023.
- BRÊTAS, José Roberto da Silva; PEREIRA, Sônia Regina. Projeto de extensão universitária: um espaço para formação profissional e promoção da saúde. **Trabalho, Educação e Saúde**, v. 5, n. 2, p. 367-380, 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tes/a/Bvpcvg9P6JqZXnBTBfq5v9h/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 08 mai. 2023.
- CASTANHO, Sergio. Da Universidade modelo aos modelos de universidade. **Quaestio**: Revista de Estudos em Educação, v. 4, n. 1, 2002. Disponível em: <https://periodicos.uniso.br/quaestio/article/view/1394>. Acesso em: 28 jan. 2023.
- CHAUÍ, Marilena. **Universidade e sociedade: debates atuais**. São Paulo: Edusp, 2001.
- CORTEZ, Tereza Rebeca Pinto. O indissociável tripé ensino, pesquisa e extensão na formação do jurista apto a atuar nas demandas sociais. **Revista Manus Iuris**, v. 1, n. 1, 2020.
- CUNHA, Luiz Antônio. **A universidade temporã**. Rio de Janeiro: Livraria Francisco Alves Editora, 1986.
- LACERDA, Alreliana Lopes de; WEBER, Claudiana; PORTO, Marchelly Pereira; SILVA, Romário Antunes da. A importância dos eventos científicos na formação acadêmica: estudantes de biblioteconomia <p><i>Importance of scientific meetings at the academic formation: library science students p.130-144. **Revista ACB**, [S. l.], v. 13, n. 1, p. 130–144, 2008. Disponível em:

<https://revista.acbsc.org.br/racb/article/view/553>. Acesso em: 1 ago. 2023.

FIGUEIREDO, Nélia Maria Almeida de. **Método e metodologia na pesquisa científica**. 2. ed. São Caetano do Sul: Yendis Editora, 2007.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GONÇALVES, Nadia Gaiofatto. Indissociabilidade entre Ensino, Pesquisa e Extensão: um princípio necessário. **Perspectiva**, v. 33, n. 3, p. 1229–1256, 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.5007/2175-795X.2015v33n3p1229>. Acesso em: 15 jun. 2023.

GONZÁLEZ Pablo Blasco; LEVITES, Marcelo Rozenfeld; ALBINI, Roberto Rosa. O valor dos recursos humanísticos na educação médica: literatura e cinema na formação acadêmica. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 29, n. 2, p. 120-128, maio/ago. 2005. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1981-5271v29.2-018>. Acesso em: 21 jul. 2024.

LUCKESI, Carlos Cipriano. **Filosofia da Educação**. São Paulo: Cortez, 1994.

MACHADO, Verônica Moreno. Algumas reflexões sobre as concepções de extensão universitária. **Revista Científica Semana Acadêmica**, Fortaleza, ano MMXIII, nº 000035, 2013. Disponível em: <http://abre.ai/aJM2>. Acesso em: 05 fev. 2023.

MACIEL, Alderlândia da Silva. **A Universidade e o princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão: utopia ou realidade**. Rio Branco: Edufac, 2017.

MAGNANI, Ivetti. Ensino, pesquisa, extensão e a nova tipologia do ensino superior brasileiro. In: **Reunião Anual da ANPED**, 25., Caxambu, 2002. Anais... Caxambu: ANPEd, 2002. Disponível em: <http://www2.uerj.br/~anped11>. Acesso em: 25 maio 2023.

MAZZILLI, Sueli; MACIEL, Alderlândia Souza. A indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão: caminhos de um princípio constitucional. In: REUNIÃO ANUAL DA ANPED, 33., 2010. Caxambú. **Anais [...]** Caxambú, MG: Anped, 2010. Disponível em: <http://www.anped11.uerj.br/Indissociabilidade.pdf>>. Acesso em: 10 out. 2014

MENDES, André Leonardo Silveira. Produção científica na medicina em projetos de pesquisa financiados pela agência Fapemig. **Rev. Bras. Educ. Med.**, v. 33, n. 03, p. 426-432, 2009.

MOITA, Filomena Maria Gonçalves da Silva Cordeiro; ANDRADE, Fernando César Bezerra. A indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão: o caso do estágio de docência na pós-graduação. **Olhar de Professor**, v. 8, n. 2, 2009. Disponível em: <https://revistas.uepg.br/index.php/olhardeprofessor/article/view/1441>. Acesso em: 20 jul. 2024.

NAPOLITANO, Marcos. **Cinema: experiência cultural e escolar**. Caderno de Cinema do Professor. São Paulo: Governo do estado de São Paulo, 2009.

OLIVEIRA, Maria Marly de. **Como fazer pesquisa qualitativa**. Petrópolis: Vozes, 2007.

PEREIRA, Elisabete Maria de Aguiar. A universidade da modernidade nos tempos atuais. **Avaliação**, v. 14, n. 1, p. 29-52, 2009. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/s1414-40772009000100003>. Acesso em: 17 jun. 2023.

PROTA, Leonardo. **Um novo modelo de universidade**. São Paulo: Convívio, 1987.

SCHWARTZMAN, Simon. **Ciência, universidade e ideologia: a política do conhecimento**. Rio de Janeiro: Centro Edelstein de Pesquisas Sociais, 2008.

SILVA, Oberdan Dias da. O que é extensão universitária? **Integração**, v. 3, n. 9, p. 148-149, maio 1997. Disponível em: <https://www.ecientificocultural.com/ECC3/oberdan9.htm>. Acesso em: 29 fev. 2020.

SGUISSARDI, Valdemar (org.). **Universidade brasileira no século XXI**. São Paulo: Cortez, 2009.

TAUCHEN, Gionara. **O princípio da indissociabilidade universitária: um olhar transdisciplinar nas atividades de ensino, de pesquisa e de extensão**. 2009. Tese (Doutorado em Educação) – Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2009. Disponível em: <https://tede2.pucrs.br/tede2/handle/tede/3624>. Acesso em: 10 jan. 2023.

TEIXEIRA, Marco Antônio Pereira; DIAS, Ana Cristina Garcia; WOTTRICH, Shana Hastenpflug; OLIVEIRA, Adriano Machado. Adaptação à universidade em jovens calouros. **Revista Semestral da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional (ABRAPEE)**, v. 12, n. 1, p. 185-202, 2008. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/pee/v12n1/v12n1a13.pdf>. Acesso em: 10 jan. 2023.

TOSTA, Rosa Maria *et al.* Programa de educação tutorial (PET): uma alternativa para a melhoria da graduação. **Psicol. Am. Lat. [online]**, n. 8, 2006. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S1870-350X2006000400004 . Acesso em 10 jan. 2023

YAMAGUCHI, Klenicy Kazumy de Lima; FURTADO, Maria Aparecida Silva. Dificuldades na leitura e na escrita de textos científicos de estudantes universitários do interior do Amazonas. **Educação Online**, Rio de Janeiro, Brasil, v. 13, n. 28, p. 108–125, 2018. DOI: 10.36556/eol.v13i28.445. Disponível em: <https://educacaoonline.edu.puc-rio.br/index.php/eduonline/article/view/445>. Acesso em: 21 jul. 2024.

Submetido em: 20/09/2023.

Aprovado em: 31/08/2024.